

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Outubro de 1979 -

Após as geadas de maio, junho e julho de 1979, o Conselho Monetário Nacional aprovou o Programa Especial de Revigoração de Cafezais Geados para 1979/80, objetivando a recuperação da cafeicultura, através de créditos aos agricultores prejudicados, para aquisição de fertilizantes e defensivos, e para cobrir despesas com operações de cultivo que se fizerem necessárias. Ao mesmo tempo, foi aprovado o Plano de Revigoração de Cafezais para 1979/80, determinando os níveis de crédito de custeio de entressafra e para a aquisição de equipamentos de defesa fitossanitária.

Outra alteração ocorrida na política cafeeira refere-se aos preços de garantia do café, pelo IBC. Atendendo ao reclamo geral da cafeicultura, o Conselho Monetário Nacional antecipou para outubro os preços de garantia que estavam previstos para janeiro, cujo valor por saca de café arábica, tipo 6, passou a Cr\$3.800,00; esse valor varia, de acordo com o tipo do café.

Objetivando dinamizar o mercado exportador de café verde, o IBC estabeleceu uma política de garantia contra eventuais reduções de preços do café brasileiro no mercado internacional, a fim de aumentar os níveis de exportação no último trimestre.

Com o início das negociações do milho e arroz importado, na Bolsa de Mercadorias, a SUNAB revogou os níveis de preços máximos fixados anteriormente, objetivando estabilizar o mercado desses produtos com o aumento da oferta via importação. Ao mesmo tempo, tendo em vista a crescente escassez de óleo vegetal foi autorizada a importação com isenção de tarifas, objetivando atender à demanda interna.

- Comportamento dos Mercados

Para 1979/80, as principais indicações são de acréscimo de 6,3% na produção mundial de algodão, que poderá atingir 63,9 milhões de fardos, com grandes incrementos previstos para os Estados Unidos e China.

O preço recebido pelos produtores paulistas pelo algodão em caroço, em outubro, apresentou acréscimo de 8,3% em relação ao mês anterior, passando de Cr\$182,00 para Cr\$197,00/arroba.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o pluma foi cotado, em média, a Cr\$672,00/arroba contra Cr\$645,00 no mês anterior.

Aos níveis atuais de preços do pluma verificados em São Paulo, ainda permanece a inviabilidade de exportação.

Um fato que tem causado apreensão entre os cotonicultores de São Paulo tem sido a duplicidade de cobrança de seguro de risco (COSEP e

PROAGRO), operação esta que envolve inclusive bancos oficiais.

Segundo a Comissão de Financiamento da Produção, a área de plantio de amendoim das águas, na safra 1979/80, deverá apresentar um incremento de 10% a 15% em relação à do ano passado, sendo prevista uma produção de 360 a 380 mil toneladas, comparadas com as 319 mil toneladas obtidas na safra anterior. Fontes não oficiais sugerem, para a safra da seca, uma produção de 130 a 160 mil toneladas, contra a obtida em 1978/79, que se situou entre 121 e 141 mil toneladas.

Assim, a produção nacional de amendoim em casca poderá alcançar cerca de 490 a 540 mil toneladas em 1980, contra 440 a 460 mil estimadas para a safra deste ano.

O preço médio de amendoim em casca recebido pelos produtores paulistas, em outubro de 1979, foi de Cr\$218,70/sc.25kg, acusando acréscimo de 4,8%, quando comparado ao de setembro de 1979.

Em São Paulo, a concentração da semeadura de arroz em outubro poderá alterar os dados do 1º levantamento sobre intenção de plantio no Estado, realizado em setembro p.p. que indicava uma área de 305,0 mil hectares, contra 300,4 mil da safra anterior. Os dados preliminares poderão pois, sofrer modificações, refletindo um acréscimo no total estimado.

Em 10 de outubro de 1979, foram liberados os preços de venda a nível de atacado e varejo em todo o território nacional, o que representa a maior conquista do comércio do produto a partir de junho de 1978, época do tabelamento. Desde o dia 24 de outubro, a Bolsa de Cereais de São Paulo vem realizando leilões de lotes de 3 mil toneladas do produto que está sob a responsabilidade da CFP. Além desse volume, o Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) e firmas particulares foram autorizados a adquirir externamente o produto.

Em relação à batata, observou-se na presente safra o transcurso de diversos eventos (geadas e chuvas de pedra), que determinaram sensível queda no rendimento agrícola da cultura.

Os preços recebidos pelos agricultores, em termos reais, em relação aos seis anos anteriores, apresentaram-se sensivelmente abaixo da média e menores que os do mês anterior. Os preços mensais do varejo e atacado mantiveram-se estáveis.

O endividamento do produtor atinge níveis que inspiram preocupação, sendo esperada, para o próximo mês, a execução de diversos processos de financiamento.

O aumento de área plantada observado na presente cultura de inverno indica tão somente aumento no plantio de batatas comuns, de menor custo.

Os preços de café mantiveram-se altos no mercado internacional, graças à intervenção do Grupo de Bogotá. A cota de contribuição passou a US\$147,00 por saca de 60,5kg brutos, para embarques a partir de 15 de outubro inclusive, enquanto a cota de contribuição para café solúvel passou a US\$2,15 por libra-peso para o "spray-dried" e US\$2,06 por libra-peso pa

ra o "freeze-dried".

Houve antecipação dos preços de garantia do IBC para 30/10/79 e 01/02/1980, assim como alteração no sistema de garantia pelos importadores.

O Conselho Monetário Nacional decidiu elevar o limite e prazo de financiamento para aquisição de fertilizantes pelos cafeicultores.

Os preços recebidos pelos cebolicultores obtiveram acréscimo de 20% no preço médio estadual, atingindo a cifra de Cr\$273,00 por saca de 45kg. A nível de atacado, os preços tiveram maior ascensão, variando os acréscimos de 75% a 107%, conforme o tipo de cebola considerado. No comércio varejista, os acréscimos variaram de 36% para a cebola em geral e 51% para a do estado. Em novembro, os preços pagos aos produtores e os do atacado deverão baixar, pelo fato de aumentar a afluência de cebola "pera paulista". A nível de consumidor, os preços deverão se manter, ou mesmo elevar-se, devido à defasagem entre os preços do comércio varejista e atacadista.

O aumento da oferta de feijão na segunda quinzena e o desconhecimento de grande parte dos produtores quanto à política de preços mínimos fizeram baixar os preços do produto para aquém do mínimo (Cr\$500,00 a Cr\$600,00/sc.60kg). Em termos de abastecimento, apesar da época ser de entressafra, o volume disponível do último plantio da seca e o início da entrada de produto novo têm mantido o mercado equilibrado, sem nenhum indício de carência.

De acordo com os padrões de variação estacional, houve uma tendência de baixa nas cotações dos principais produtos hortícolas comercializados no mercado atacadista da CEAGESP, com exceção de cenoura, mandioquinha e pimentão verde, cujos preços sofreram acréscimos, respectivamente, de 10,6%, 22,6% e 27,4%.

O período reduzido da última entressafra de mandioca deve-se à intensificação do volume de colheita a fim de atender às exportações.

As altas de preços verificadas no atacado já eram previstas, dada a escassez do produto motivada pelo volume exportado de farinha industrial, elevado em relação às disponibilidades.

O abastecimento de milho continua sendo feito através dos pregões da Bolsa de Cereais de São Paulo. Todavia, os preços não apresentam sinal de decréscimo e no interior do Estado os produtores de aves, ovos e suínos continuam a manifestar descontentamento, também pela exigência da presença do produtor ou de seu representante nos pregões da Capital. Essas dificuldades na obtenção de milho levam os produtores a preferirem adquirir um volume maior de ração pronta, o que aumenta a sua sujeição às indústrias.

A oferta mundial abundante de oleaginosas em geral vem-se refletindo nas cotações internacionais de soja. O aumento previsto na produção nacional deverá contribuir para reduzir a elevada margem de ociosidade que o parque industrial do País vem enfrentando nos últimos dois a-

nos. Entretanto, dados os elevados preços de alguns insumos, deve-se atentar para o fato de que o rendimento médio de 1.750kg/ha poderá não ser alcançado.

A comercialização de tomate no mercado atacadista da CEAGESP a apresentou acréscimo de 48% no volume ofertado em relação a setembro; os preços no atacado sofreram, em termos reais, 32% de decréscimo.

Grande parte dos produtores não se utiliza do crédito rural. Os efeitos da crise econômico-financeira ocorrida nas Indústrias Paoletti atingiram importantes regiões produtoras.

É esperada sensível redução da área plantada de tomate rasteiro para o próximo ano, devido ao não reajuste de preço no fim da safra. Até o momento, não houve acordo para o reajuste de 1980, discutido na reunião do Comitê de Agro-Indústria da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, realizada a 13 de novembro último. O reajuste proposto pelas indústrias não está na proporção da alta dos fatores de produção. Por outro lado, é intenção da indústria firmar contrato apenas para culturas irrigadas, que correspondem, atualmente, a cerca de 60% a 80% da área, conforme a região produtora.

As cotações de aves vivas, ao nível do produtor, no mês de outubro, sofreram pequena baixa para o frango, em razão da oferta devido à "limpesa das granjas", quando novos lotes são alojados, visando o abastecimento do fim do ano. A perspectiva para o mês de novembro, no Estado de São Paulo, é de uma reação nos preços, que estão aquém dos custos de produção, dado o aumento constante dos preços das rações (oscilando entre 7,7% e 10%) e dos pintos de um dia de linhagem para corte (10%). Existe grande procura por parte dos compradores do exterior e o mercado tende a se firmar.

Os preços médios de bovinos para abate, recebidos pelos produtores paulistas, permaneceram em alta no mês de outubro, mesmo com a paralisação ou redução das matanças pelos frigoríficos, face ao acordo com o Governo, com o objetivo de refrear as altas sucessivas. O preço médio do boi gordo em São Paulo teve um acréscimo de 4% em relação ao período anterior; tem-se observado considerável diminuição do consumo de carne bovina, que atingiu preços inacessíveis à maior parcela da população.

No setor da produção, a reação de preços vem motivando grande número de pecuaristas a investir maiores recursos em suas propriedades, havendo inclusive, em algumas regiões do Estado, grande interesse pelo confinamento de animais para produção de carne.

Ainda que a produção de leite tenha experimentado incremento gradativo, ela deve permanecer abaixo dos níveis verificados no ano anterior. O pico máximo, que normalmente se dá em dezembro, este ano deverá ser antecipado para novembro.

Os pecuaristas vêm se ressentindo da morosidade na liberação de crédito, bem como da falta de financiamentos especiais, que garantam u

ma disponibilidade constante de verbas. A antecipação do Programa de Estocagem seria uma medida necessária, a fim de possibilitar às usinas comprar todo o leite produzido.

Os farelos de amendoim e de caroço de algodão têm seus preços em baixa.

A política de preços diferenciado entre a Capital e as cidades do interior faz com que a escassez de leite seja mais acentuada nas cidades do interior próximas à capital.

A evolução dos preços de fertilizantes em São Paulo, de outubro de 1978 a outubro de 1979, ponderada através de relação de consumo do ano de 1978, para N, P, K, (1: 1,66: 1,25), mostra para esse período índice de preços correntes com acentuado acréscimo (86,9%), enquanto que o índice real aumentou de 14,2%. Em outubro, o índice de preços correntes cresceu 3,3% em relação ao mês anterior e 75,0% em relação a dezembro de 1978.

Os resultados dos nove primeiros meses de 1979, seja em termos de produção de tratores, seja em termos de vendas, são favoráveis relativamente ao ano anterior, refletindo as medidas governamentais de estímulo à atividade agropecuária.

Até fins de outubro de 1979, quando uma grande parte da semeadura das culturas estava sendo efetuada, as vendas de sementes para o plantio no Estado de São Paulo, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, apresentaram variações que merecem ser destacadas. Os acréscimos nas vendas verificaram-se de forma acentuada para soja (90,69%), arroz (31,90%), milho variedade (18,64%) e algodão (12,21%); decréscimos nas vendas ocorreram para o amendoim (-16,95%), feijão de mesa (-8,33%) e milho híbrido (-4,19%).

- Comportamento de Preços

Neste mês, os produtos vegetais, constantes do índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores e produtores paulistas, apresentaram as maiores elevações, contrariando a tendência altista dos produtos animais que vigorava desde julho p.p., cabendo destaque para: cebola (20,80%); feijão (17,55%); arroz (13,58%); milho (9,77%); soja (8,64%) e mamona (7,97%).

Para os demais produtos componentes do índice de preços recebidos, constataram-se os seguintes valores: suínos, 6,91%; chã, 5,41%; amendoim, 4,84%; mandioca, 3,88%; bovinos, 3,67%; leite, 2,86%; banana, 0,2%; ovos, -0,07%; café, -0,45%; aves, -1,24%; batata, -1,32%; laranja, -1,34%; e tomate, -28,31%.

Os índices agregados, ou seja, índices vegetal, animal, geral, vegetal menos café e geral menos café, apresentaram, respectivamente, as cifras de 3,07%; 3,54%; 3,29%; 6,10% e 4,52% (figura 1).

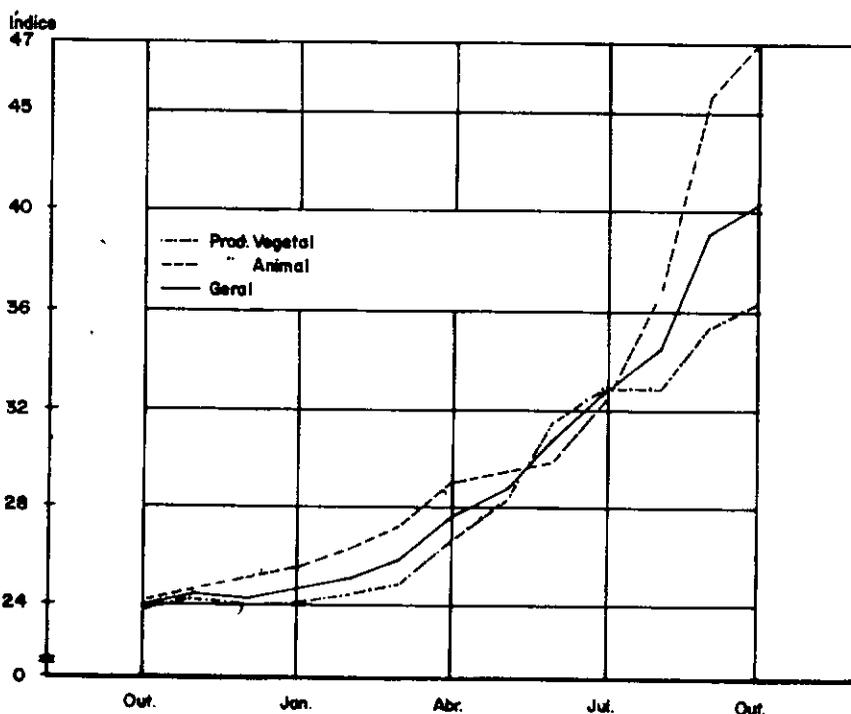


FIGURA 1 - Evolução do Índice de Preços Recebidos Pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Outubro de 1978 a Outubro de 1979. Base: 1961-62=100.

Os produtos que tiveram preços crescentes participaram com 68,33% no índice geral, enquanto os decrescentes contribuíram com os 31,67% restantes. Por outro lado, os produtos vegetais responderam por 53,49% no índice de preços recebidos e os produtos animais, por 46,51%.

O comportamento dos índices de preços pagos pela agricultura pode ser constatado na figura 2, onde se observam aumentos de 4,42% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 5,13% no índice de insumos adquiridos no próprio setor e, portanto, 4,76% no índice geral.

Os insumos que registraram as maiores elevações, por grupo, foram: inseticida e fungicida (9,24%); construção e reparo (8,62%); alimentos de origem agrícola (6,58%); e animais de trabalho e produção (4,87%).

A variação nos índices de paridade apresentou-se com os seguintes valores: -1,40% para relação índice geral de preços recebidos/índice geral de preços pagos, e -1,08% para a relação índice geral de preços recebidos/índice de preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola (figura 3).

O comportamento dos índices de preços recebidos e pagos, em outros períodos, pode ser observado no quadro Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista, inserido à página 56.

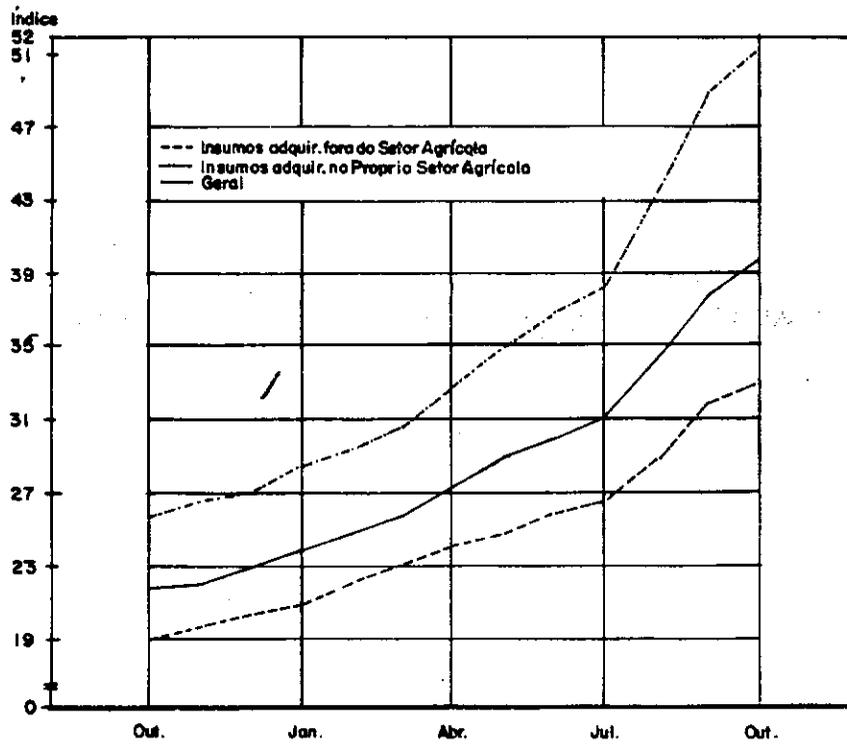


FIGURA 2 - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Outubro de 1978 a Outubro de 1979. Base: 1961-62=100.

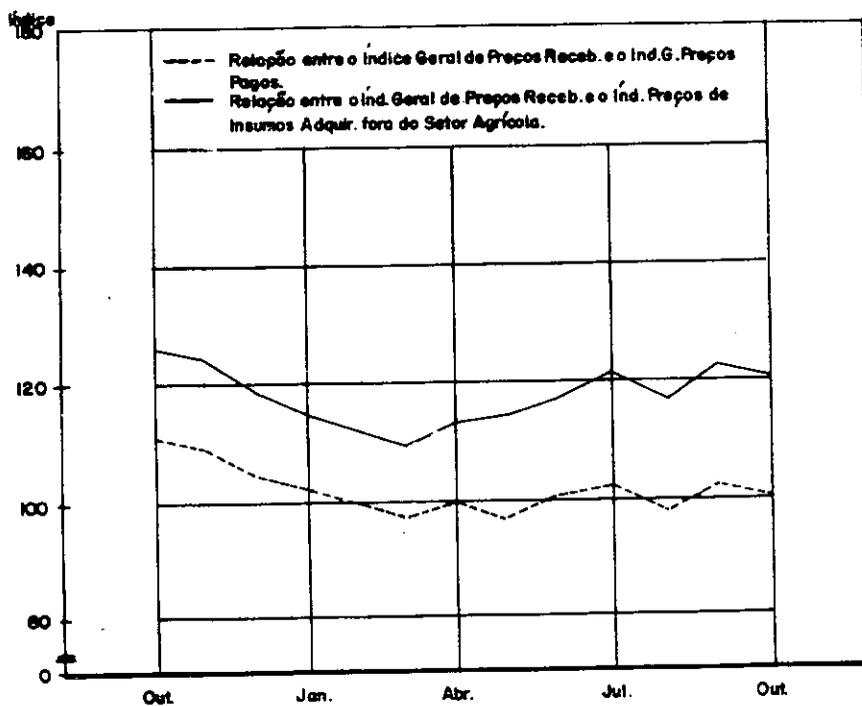


FIGURA 3 - Evolução do Índice de Paridade do Estado de São Paulo, Outubro de 1978 a Outubro de 1979. Base: 1961-62=100.

- Cesta de Mercado

Em outubro de 1979, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$4.324,40, o que representa acréscimo de 5,2% em relação a setembro de 1979. Essa taxa foi superior à observada em outubro de 1978 comparativamente a setembro de 1978 (2,1%).

Nos últimos 12 meses (outubro de 1978 a outubro de 1979), essa evolução situou-se em 66,9% (quadro 1).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 2), verifica-se, em outubro, uma elevação da despesa média com produtos de origem animal (6,9%) superior àquela observada com os produtos de origem vegetal (3,9%).

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 57,5% e 42,5%.

Os produtos animais, em sua totalidade, apresentaram-se com preços crescentes, sendo que a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou um aumento nos preços de 10,2% em relação ao mês anterior. Entretanto, o maior incremento verificado no mês foi no preço de carne suína (11,1%).

Com relação aos produtos de origem vegetal, tem-se que os gastos com arroz e feijão sofreram acréscimos de 12,3% e 12,4%, respectivamente. Os grupos das hortaliças, frutas e tubérculos apresentaram, pela ordem, alterações nos gastos em trono de -7,4%, 5,7% e -0,2%.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1979

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez.1978	Mesmo mês de 1978
Jan.	0,9	0,9	43,6
Fev.	1,4	2,3	40,9
Mar.	6,2	8,7	42,4
Abr.	5,3	14,5	46,8
Mai.	1,6	16,3	48,0
Jun.	7,6	25,1	51,7
Jul.	6,4	33,2	53,8
Ago.	9,1	45,3	61,4
Set.	4,3	51,5	62,1
Out.	5,2	59,3	66,9

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação; Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal, e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1978 e 1979

Mês	Produto de origem vegetal		Produto de origem animal		Total	
	1978	1979	1978	1979	1978	1979
Jan.	0,4	0,2	4,6	1,9	1,9	0,9
Fev.	4,7	0,9	1,0	2,1	3,3	1,4
Mar.	6,5	8,3	2,9	3,3	5,2	6,2
Abr.	2,3	5,2	1,8	5,6	2,1	5,3
Mai.	-1,0	2,3	4,1	0,4	0,8	1,6
Jun.	4,7	11,9	5,5	1,0	5,0	7,6
Jul.	3,0	3,4	8,2	11,6	4,9	6,4
Ago.	3,7	6,6	4,5	13,0	4,0	9,1
Set.	3,3	2,1	4,6	7,9	3,8	4,3
Out.	-1,6	3,9	8,0	6,9	2,1	5,2
Nov.	6,0		3,3		4,9	
Dez.	-1,1		1,3		-0,1	
Variação acumulada	35,0 ⁽¹⁾	54,2 ⁽²⁾	62,6 ⁽¹⁾	66,8 ⁽²⁾	45,0 ⁽¹⁾	59,3 ⁽²⁾

(¹) Variação acumulada em relação a dezembro de 1977.

(²) Variação acumulada até outubro de 1979 em relação a dezembro de 1978.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.